

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 15: Qual foi o pecado pelo qual nossos primeiros pais caíram do estado em que foram criados?

Resposta: O pecado pelo qual nossos primeiros pais caíram do estado em que foram criados foi o fato de terem comido do fruto proibido.

Texto base: Gn 3.1-6

Neste ato de desobediência de Adão e Eva de tomarem do fruto proibido, observa-se a rebelião contra Deus e a incredulidade em relação ao que o Senhor havia dito acerca das consequências negativas de desobedecê-lo.

Porém, o que motivou o primeiro pecado e continua motivando toda rebelião contra Senhor é o pecado do **orgulho**.

Quando a mulher se deixou seduzir pela serpente (satanás) de que após comer do fruto proibido não morreria e os seus olhos se abririam e seria como Deus, conhecedora do bem e do mal, o pecado do orgulho foi que motivou essa crença.

O orgulho é o maior pecado contra Deus. É o pecado que Lúcifer (satanás) ensinou a raça humana, isto é, de desejar ser igual a Deus.

É o mais completo estado de alma contra Deus, pois a pessoa crê que merece tudo e se considera melhor do que todos.

Toda vez que eu me considerar melhor que alguém (e não precisa considerar-se o primeiro, basta crer que há alguém inferior a si) é porque o orgulho está presente em meu coração.

Orgulho é sempre competidor. O orgulho afasta as pessoas. Não é possível ter orgulho e ter comunhão, ter amizade, ser casado e viver em paz, porque o orgulho é o desejo de estar sempre acima do outro.

Exagerando no exemplo, uma pessoa consegue arrumar parceiro para beber, para farrear, para roubar, mas não consegue arrumar parceiro para ser melhor.

A pessoa orgulhosa só pensa nela, ela vive para ser agradada, para ser satisfeita. Não há nada para ensinar ao orgulhoso porque ele é o melhor e sabe de tudo. O orgulhoso não percebe Deus porque ele acha que não precisa de Deus.

Se você fica muito contrariado quando recebe uma crítica, cuidado: o pecado do orgulho está rondando a sua vida.

Aquele que diz olhar para Deus, porém continua murmurando, sendo ingrato, reivindicando os seus direitos e exigindo que o Senhor satisfaça a suas vontades, não passa de uma pessoa orgulhosa.

O orgulho nos faz mal porque nos mantém sempre descontentes e frustrados, já que não é possível viver sem contrariedades. O ego absoluto de um

orgulhoso não consegue viver com as contrariedades da vida e, por isso, jamais permitirá que seja feliz.

O(A) orgulhoso(a) é aquele(a) que acha que o seu cônjuge não é tudo que gostaria que fosse, que os seus filhos não são tudo que gostaria que fossem, que a sua igreja não é tudo que gostaria que fosse, que as pessoas não são tudo que gostaria que fossem. É aquele(a) que quer encontrar no finito a satisfação eterna. Não vai encontrar!

É por isso que uma espiritualidade que busque a satisfação de seus desejos é na realidade uma escravidão porque não é possível viver sem reconhecer as nossas falhas, sem experimentar fracassos, viver decepções e ter os nossos sonhos desmoronados.

O orgulho é fonte de outros pecados:

- a) vaidade: desejo de mostrar-se sempre belo(a), desejado(a), admirado(a), de ser impecável aos olhos dos outros;
- b) presunção ou prepotência: sentimento de autossuficiência e de que se basta (“eu sei como faz”; “dá aqui que eu faço”);
- c) hipocrisia: desejo de manter as aparências para que os outros o considerem melhor.

O remédio contra o orgulho é a vida baseada no amor de Cristo. Cristo não agradou a si mesmo (Fp 2.5-8).

A resposta cristã para o pecado do orgulho é a humildade, isto é, colocarmos abaixo de Deus para sermos servos do nosso próximo.

A humanidade legítima não é a do ser humano orgulhoso, mas a do ser humano que serve o próximo e que não tem em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros (Fp 2.4)

É preciso crucificar o “eu” na cruz do calvário e dizer como Paulo que a minha glória está na cruz de Cristo onde o meu ego foi crucificado com Jesus (Gl 6.14).